



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

ADRIANA AGUIAR

Rio de Janeiro

2012



TEXTO GERADOR I

O poema *A catedral*, é de autoria de Alphonsus Guimaraens, um dos maiores nomes do Simbolismo no Brasil. Apesar da obra poética de Afonso Henriques da Costa Guimarães

apresentar apenas três temas básicos: morte da amada, pena de si mesmo e religiosidade, ele representou um dos grandes autores do Simbolismo no Brasil. Adotou o nome literário de Alphonsus de Guimaraens, mais musical e simbolista para sua figura poética. Dedicou-se à literatura com maior intensidade, após 1906, já juiz em Mariana, onde passou a residir.

A CATEDRAL

Entre brumas, ao longe, surge a aurora

O hialino orvalho aos poucos se evapora,

Agoniza o arrebol.

A catedral ebúrnea do meu sonho

Aparece, na paz do céu risonho,

Toda branca de sol.

E o sino canta em lúgubres responsus:

“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

O astro glorioso segue a eterna estrada.

Uma áurea seta lhe cintila em cada

Refulgente raio de luz.

A catedral ebúrnea do meu sonho,

Onde os meus olhos tão cansados ponho,

Recebe a bênção de Jesus.

E o sino clama em lúgubres responsus:

“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

Por entre lírios e lilases desce

A tarde esquiva: amargurada prece

Põe-se a lua a rezar.

A catedral ebúrnea do meu sonho

Aparece, na paz do céu tristonho,

Toda branca de luar.

E o sino chora em lúgubres responsus:

“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

O céu é todo trevas: o vento uiva.

Do relâmpago a cabeleira ruiva

Vem açoitar o rosto meu.

E a catedral ebúrnea do meu sonho

Afunda-se no caos do céu medonho

Como um astro que já morreu.

E o sino geme em lúgubres responsus:

“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

Alphonsus Guimaraens

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

- a) Nesta poesia, pode-se perceber o lirismo místico, a fuga da realidade, a técnica, a musicalidade e a ruptura com a concepção parnasiana, trabalhados por ele de forma magistral. O texto representa um bom exemplo no que diz respeito às sugestões, à sonoridade e ao ritmo, típicos de um poema simbolista. Além disso, há uma intensa atmosfera mística e religiosa, impregnando com mais este caráter marcante desta fase literária, presente também em muitos poemas simbolistas, sobretudo neste autor, declaradamente católico. A realidade objetiva não interessa mais, o homem parte em busca de uma realidade subjetiva, retomando um “eu”, não tão superficial como o faziam os Românticos, porém mais profundo, buscando a essência do ser humano, os estados da alma, do sonho, do vago. Em razão desse subjetivismo, o Simbolismo é todo sugestão. Tendo em vista essa observação destaque palavras ou expressões onde possamos encontrar uma apreensão sutil da realidade, uma visão sugestiva.
- b) Explique como a **figura de linguagem** atua na construção dessa imagem sugestiva no poema.

Habilidade Trabalhada

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta Comentada

- a) Com essa questão, pretende-se que o aluno perceba essa apreensão sutil da realidade logo no início do poema que se apresenta já entre brumas e ao longe. Logo em seguida, o adjetivo hialino (que tem a aparência do vidro, transparente como o vidro), o adjetivo ebúrneo (de marfim, que tem a aparência do marfim) e o verbo evaporar (converter em vapor, consumir desaparecer) contribuem para a elaboração dessa imagem translúcida da catedral – catedral de um sonho; uma visão sugestiva de uma coisa concreta que remete ao eu do poeta, ao que lhe é mais íntimo: o objeto é internalizado para sentimentalizá-lo. E isso se estende por todo o poema.

O que se percebe em Alphonsus de Guimaraens, além do subjetivismo patente – cita o **próprio nome** em cada uma das estrofes pares do poema, usa verbos e pronomes em primeira pessoa –, é um forte espírito religioso que, apesar de pessoal, soa universal; não em sua generalidade, mas pelo particular de cada criatura, ou seja, cada um tem em si um pouco do místico e do religioso que Alphonsus tanto reflete em seus poemas. No texto em questão, “A Catedral”, além de citar Jesus Cristo, usa o termo responso (versículo rezado ou cantado depois da leitura de determinados textos litúrgicos) e a própria catedral como **metáfora** maior do seu poema.

- b) O aluno deve identificar no poema, quatro instantes, nos quais as estrofes são agrupadas em quatro pares, em que se sugere a passagem do tempo. Aqui espera-se que eles percebam o conteúdo metafórico da **gradação**, a mudança de clima em cada uma dessas partes pode ser percebida pelo jogo de palavras, destacando-se a passagem do tempo, em cada par de estrofes. Essas fases do tempo real: manhã, tarde, noite e madrugada são **conotações sutis** que levam a perceber o íntimo do poeta, sugerindo as peculiaridades de cada etapa do dia como se traduzissem a essência de seu universo interior, de sua vida:

infância, juventude, maturidade e velhice, como se ele pudesse experimentar as sensações de cada uma destas fases da vida, de acordo com o seu estado emocional. Para tanto, Alphonsus **sugere apenas palavras**, sem nomear objetivamente os elementos que compõem essa realidade – primeira parte: aurora, sol; segunda: seguir do astro, hora da bênção; terceira: lua, luar; quarta: céu de trevas/medonho, tempestade.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

O período simbolista é marcado por um pessimismo que se reflete no abandono das correntes materialistas e no refúgio na realidade subjetiva, no inconsciente e no espiritualismo. De acordo com esta afirmação, identifique elementos em que se reafirme o estado doloroso que se encontra o eu lírico.

Habilidade Trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta Comentada

Espera-se que o aluno veja que, à medida que o cenário vai mudando, modifica-se também o estado íntimo do poeta, ou então, o inverso, na proporção em que o estado íntimo do poeta se transforma, o cenário exterior vai acompanhando esta mudança. Toda essa percepção manifesta-se no badalar do sino, em suas diferenças sonoras. O sino vai imprimindo-lhe sensações distintas a cada vez que soa, representadas pelos distintos verbos que acompanham o substantivo “sino”, em cada uma das quatro partes do poema, caracterizando seu estado interior no momento das diferentes badaladas: “o sino canta”, “o sino clama”, “o sino chora”, “o sino geme”. Percebe-se, nesse caso, que o poema segue paulatinamente para um desfecho fatídico,

6

marcado pelo **pessimismo**. O eu lírico sente-se esmagado por uma desilusão sufocante em relação ao mundo que o rodeia.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

A musicalidade é uma das características mais marcantes da estética simbolista, pois está ligada às suas intenções mais profundas da conquista de uma suprema harmonia verbal. Apesar de não ser intenção dos simbolistas reduzir a poesia à música, essa aproximação representa uma das faces da nova concepção de linguagem poética, “trata-se já da música como ritmo natural do mundo, como lei espiritual das relações entre as coisas ou entre as idéias”. Alphonsus de Guimaraens, em “A Catedral” faz uso de alguns recursos para uma magnífica sonoridade musical. Identifique-os.

Habilidade Trabalhada

Analisar textos simbolistas, identificando recursos ligados à musicalidade.

Resposta Comentada

O poeta utiliza bastante a **aliteração**, ou seja, a repetição de fonemas para sugerir sons, **assonâncias**, **rimas**. Nesse momento é importante que você reapresente os conceitos dos referidos recursos. O poeta faz desses recursos instrumentos para uma magnífica sonoridade musical, que, nas estrofes pares, aludem à reprodução das badaladas sonantes dos sinos de uma catedral. “E o sino chora em lúgubres resposos: ‘Pobre Alphonsus, pobre Alphonsus!’” A começar pela assonância das vogais “o” e “u”, por suas características sonoras e muitas vezes nasalizadas durante o poema, nota-se que se procura, de maneira bastante cuidadosa, imitar o som do sino que “canta”, “clama”, “chora” e “geme” na catedral. Essa musicalidade é reforçada

principalmente pela aliteração da consoante oclusiva “p” em responsus e pobre e pela fricativa “f” nas duas vezes que a palavra Alphonsus aparece no verso, lembrando as pancadas do pino nas paredes do sino. Além disso, há grande quantidade de sílabas tônicas que contêm as vogais “o” e “u”, nasais na maioria das vezes, entre outras, que ajudam a marcar o eco que o som do badalar do sino produz e intensificar a sensação de pesar e angústia que se arrasta por todo o poema:

A própria repetição do verso “Pobre Alphonsus, pobre Alphonsus!”, ao longo do texto, ajuda a marcar esse ritmo musical que sugere o poema. Essa repetição também se dá com outros versos: Importante que você faça uma leitura compartilhada para que isso seja realmente percebido por eles.

TEXTO GERADOR II

A Caneta e a Enxada

Zico e Zeca

Composição: Capitão Barduíno e Teddy Vieira

Certa vez uma caneta foi passear lá no sertão

Encontrou-se com uma enxada, fazendo uma plantação.

A enxada muito humilde, foi lhe fazer saudação,

Mas a caneta soberba não quis pegar na sua mão.

E ainda por desaforo lhe passou uma repreensão.

Disse a caneta pra enxada não vem perto de mim, não

*Você está suja de terra, de terra suja do chão
Sabe com quem está falando, veja sua posição
E não se esqueça a distância da nossa separação.
Eu sou a caneta dourada que escreve nos tabelião
Eu escrevo pros governos a lei da constituição
Escrevi em papel de linho, pros ricos e barão
Só ando na mão dos mestres, dos homens de posição.
A enxada respondeu de fato eu vivo no chão,
Pra poder dar o que comer e vestir o seu patrão
Eu vim no mundo primeiro quase no tempo de Adão
Se não fosse o meu sustento ninguém tinha instrução.
Vai-te caneta orgulhosa, vergonha da geração
A tua alta nobreza não passa de pretensão
Você diz que escreve tudo, tem uma coisa que não
É a palavra bonita que se chama.... educação!*

ATIVIDADE DE LEITURA

TEXTO GERADOR III

Ave Maria

Simone

Composição: Jaime Redondo/ Vicente Paiva

Ave Maria

Dos seus andores

Rogai por nós

Os pecadores Abençoai! estas terras morenas

Seus rios, seus campos e as noites serenas

Abençoai! as cascatas e as borboletas

Que enfeitam as matas

Ave Maria

Cremos em vós

Virgem Maria

Rogai por nós

Ouvi as preces, murmúrios e luz

Que aos céus ascendem

E o vento conduz

Conduz à vós

Virgem Maria

Rogai por nós.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES*

Sabemos que o aluno geralmente não é interessado em ir às aulas, suas atenções são voltadas para coisas muito mais atraentes que estão além dos portões das escolas. A escola não é atraente, ela não se assimila com o que há fora dela. Para o jovem, são muito mais interessantes os costumes e os conceitos transmitidos pelos meios de comunicação, absorvendo muito mais facilmente filmes e novelas da televisão do que as informações na sala de aula. E nós, professores, temos o desejo de que o aluno aprenda e sabemos que ele é capaz de aprender. Devemos achar a chave para o desenvolvimento e interesse deles.

O interesse se deu a partir da diversificação do material didático. Apesar dos temas trazerem dificuldades, estão longe da realidade dos alunos, a questão inovadora dos vídeos e músicas e até a própria apostila destinada a eles, foi muito bem recebida. Se mostraram motivados.

Foi obtido um resultado satisfatório nas avaliações do bimestre. No que diz respeito a avaliação externa também comentaram a ocorrência de questões muito parecidas com as que trabalhamos em sala, o que certamente proporcionou um melhor desempenho deles.

As orientações pedagógicas, devo salientar, são de grande valia, para consolidação do processo de aprendizagem.